



COMPARAÇÃO ENTRE AS AULAS DOS BIOMAS BRASILEIROS COM A EXPERIÊNCIA ADQUIRIDA DURANTE A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

**Marianna L. do P. SERAPIÃO¹; Débora de C. DOURADO²; Fabiana L. DE
OLIVEIRA³**

RESUMO

Este resumo descreve uma experiência no Programa Residência Pedagógica no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. O trabalho relata o processo de ministrar uma aula sobre "Tipos de Biomas" para duas turmas de Agropecuária no Instituto Federal do Sul de Minas, Campus Machado. A primeira aula foi no primeiro módulo da Residência Pedagógica, em 2022, e a segunda, no terceiro módulo, em 2023. O foco é apresentar as intervenções realizadas, as mudanças decorrentes do amadurecimento profissional da residente e a relevância do papel do professor. Além disso, destaca-se a importância do Programa Residência Pedagógica para a formação de futuros professores. O relato inclui a metodologia aplicada, as discussões promovidas, o modelo de ensino-aprendizagem adotado, e os resultados positivos obtidos, tanto pela residente quanto pelos alunos.

Palavras-chave:

Prática Pedagógica; Biologia; Formação; Flora.

1. INTRODUÇÃO

A Residência Pedagógica (R.P.) tem a finalidade de auxiliar o licenciando na sua formação inicial para a educação básica. O programa foi instituído pela Portaria nº 38 de 2018 e é destinado a alunos que tenham cursado 50% da grade de aulas ou estejam a partir do 5º período em um curso de licenciatura.

Para Serrazina (2012, p. 267), “ser professor sempre foi uma profissão complexa. Esta complexidade tende a acentuar-se com a incerteza e imprevisibilidade que caracterizam este início do século XXI”. A formação docente se desenvolve em diferentes esferas profissionais, sendo uma delas a prática em sala de aula. É nesse passo que toda a teoria e as formas de ensino são efetivamente colocadas em ação, e toda a complexidade que envolve a docência é aplicada, desenvolvendo o papel de professor e educador social.

Portanto, neste artigo, relato a experiência vivenciada através do Programa Residência Pedagógica, com formação no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, com principal atuação nas turmas do 3º ano do Ensino Médio. Durante os três semestres da RP, realizei trabalhos e monitorias com os alunos, participei de reuniões com a preceptora e professores, além de cursos e formações para os residentes.

¹ Voluntária Residência Pedagógica/CAPES, ifsuldeminas - *campus Machado*. E-mail: marianna.serapiao@alunos.ifsuldeminas.edu.br

² Discente do Técnico em Agropecuária Integrado, IFSULDEMINAS – *Campus Machado*. E-mail: debora.dourado@ifsuldeminas.edu.br

³ Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus Machado*. E-mail: fabiana.lucio@ifsuldeminas.edu.br

Entre os diversos temas estudados na Biologia, o t3pico dos Biomas pode ser considerado um dos mais relevantes, pois 3 uma tema atrativo para os alunos, sendo poss3vel aproxim3-los da flora e fauna do local onde vivem. Isso chama a aten3o dos adolescentes para o impacto das a3es realizadas naquele ambiente no ciclo biol3gico.

Os Biomas Brasileiros possuem muitas caracter3sticas, interesses e associa3es que atraem a aten3o dos estudantes para quest3es ambientais. A vegeta3o e os animais presentes no espa3o s3o diversos, o que permite diferentes tipos de solo, mata nativa e pluviosidade, criando climas variados e locais para diversas formas de vida. Forma-se um ambiente com aspectos caracter3sticos, pela uniformidade e presen3a de esp3cies vegetais locais, assim como de animais t3picos da regi3o (Clements, 1943).

Neste contexto, o objetivo deste relato de experi3ncia 3 descrever e discutir as aulas que desenvolvi na Resid3ncia Pedag3gica, especialmente aquelas em que abordei os biomas brasileiros e sua import3ncia para a sobreviv3ncia.

2. MATERIAL E M3TODOS

A t3cnica utilizada para ministrar as aulas em 2022 foi o ensino tradicional, uma forma de ensino com pouca participa3o ativa dos alunos, focada na repeti3o e memoriza3o de conte3dos de maneira te3rica. As aulas foram apresentadas inteiramente por meio de slides, com pouca ou nenhuma anota3o no quadro, descrevendo e caracterizando cada bioma brasileiro. A baixa intera3o dos alunos tornou evidente a dificuldade que eles tinham em acompanhar uma aula conteudista e pouco din3mica.

No decorrer da explica3o, precisei alterar a abordagem, pois a aula se mostrava cansativa e pouco proveitosa. Quando comecei a tratar do bioma da regi3o de Machado-MG, os alunos come3aram a identificar algumas caracter3sticas e a participar mais ativamente. Aproveitei esse gancho para discutir como os animais e plantas se relacionam, as caracter3sticas comuns com outros biomas, os animais locais e os impactos das a3es humanas no meio ambiente e nos ecossistemas.

A forma de avalia3o no primeiro m3dulo foi a observa3o da participa3o dos alunos em sala. No entanto, essa escolha se mostrou falha devido 3 metodologia aplicada, que n3o conseguiu envolver os alunos nem captar sua aten3o. Al3m disso, devo considerar a quest3o emocional envolvida, j3 que essa foi a primeira turma em que fui respons3vel pela reg3ncia. Estava muito apreensiva quanto 3 rea3o dos alunos, o que impactou meu desempenho em sala de aula.

Nas aulas ministradas em 2023, o m3todo de ensino adotado foi o construtivismo, fundamentado nos estudos de Jean Piaget. Nesse m3todo, o conhecimento 3 uma constru3o pessoal do aluno, onde o ambiente social e o ambiente f3sico proporcionam oportunidades de intera3es. Utilizei apresenta3es com slides apenas para nortear as aulas, e o protagonismo foi dado aos alunos, que

fizeram anotações das informações que consideravam pertinentes, destacando diferenças e assimilações com a rotina nas atividades desempenhadas no IF, para melhor memorização. Antes da parte teórica, fizemos uma observação das áreas com vegetação ao redor da escola, analisando as relações ecológicas entre plantas e animais, além de observar o clima e como os ventos afetavam as árvores.

Após essa atividade, retornamos à sala de aula e iniciamos uma discussão sobre o bioma da região de Machado-MG, descrevendo suas características. Em seguida, introduzi o conteúdo teórico, sempre considerando as contribuições dos alunos sobre os biomas apresentados. Essa abordagem se mostrou muito mais proveitosa, com os alunos mais engajados em entender cada particularidade dos seis biomas discutidos.

A forma de avaliação no terceiro módulo incluiu a observação dos alunos em sala, perguntas e um questionário ao final da aula para reforçar o entendimento do conteúdo. Também solicitei a criação de maquetes representando cada um dos seis biomas. Estando no último semestre da RP, os desafios enfrentados na primeira aula sobre o mesmo tema já não eram mais os mesmos. A dificuldade em realizar uma aula dinâmica e envolvente foi superada, e a apreensão em relação à qualidade da aula foi substituída pela confiança que somente a prática pode proporcionar.

4. RELATO DE EXPERIÊNCIA

O estudo revelou compreensões significativas sobre minha prática docente durante o Programa Residência Pedagógica no Instituto Federal do Sul de Minas. Em 2022, a abordagem tradicional levou a aulas pouco dinâmicas e a uma baixa participação dos alunos. A falta de interação e o uso excessivo de apresentações com slides foram identificados como fatores que dificultaram o engajamento e a compreensão dos estudantes. A avaliação baseada apenas na observação da participação em sala mostrou-se inadequada, evidenciando a necessidade de metodologias mais interativas e participativas.

Em contraste, em 2023, a mudança para uma abordagem construtivista, inspirada em Jean Piaget, proporcionou um ambiente de aprendizagem mais envolvente. A combinação de observações de campo, discussões interativas e a integração de anotações dos alunos melhorou significativamente o engajamento e a compreensão dos biomas. A avaliação, agora mais diversificada, incluindo questionários e a criação de maquetes, ofereceu uma visão mais completa do aprendizado dos alunos e da eficácia das estratégias de ensino.

Esses resultados destacam a importância de adaptar metodologias de ensino para atender às necessidades dos alunos e melhorar minha prática docente. O amadurecimento profissional que experimentei, bem como a superação dos desafios iniciais, foram evidentes, mostrando que a prática contínua e a reflexão são essenciais para o desenvolvimento eficaz da docência.

5. CONCLUSÃO

A Residência Pedagógica oferece aos formandos a oportunidade de vivenciar a rotina de sala de aula como professores, o que contribui para uma preparação mais confiante e eficaz para a docência. Segundo Gisele Masson (2016), a valorização dos professores depende de condições de trabalho, formação inicial e continuada, remuneração e carreira, e o Programa Residência Pedagógica visa consolidar a prática da formação inicial.

Observei que dar autonomia aos alunos e permitir que expressem seus pensamentos favorece a interação e a compreensão. Colocar os alunos em contato com o conteúdo previamente ajuda a despertar o interesse e torna a aprendizagem mais envolvente e significativa.

De acordo com Mizukami (1986), é essencial analisar a prática pedagógica a partir da experiência real, criando teorias que vão além de métodos prontos. Isso permite a interpretação e a contextualização do ensino, superando desafios e aprimorando a prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação**. Gabinete do Ministro. *Portaria No 38, de 28 de fevereiro de 2018. Programa de Residência Pedagógica*. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 06 mar. 2024.

MASSON, G. *A valorização dos professores e a educação básica nos estados*. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 10, n. 18, p. 157-174, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://www.esforce.org.br>.

MIZUKAMI, M. G. N. *Aprendizagem da docência: conhecimento específico, contextos e práticas pedagógicas*. In: NACARATO, A. M. (org.). *A formação do professor que ensina matemática: perspectivas e pesquisas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 213-231.

SERRAZINA, M. L. M. *Conhecimento matemático para ensinar: papel da planificação e da reflexão na formação de professores*. Revista Eletrônica de Educação, v. 6, n. 1, maio 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14244/19827199355>.